



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Global Rangers Congress

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,
Exmo. Senhor Presidente da Associação Portuguesa de Vigilantes
da Natureza e Guardas Florestais,

Caros Membros da Comissão Organizadora do Congresso,

Caros congressistas,

No espaço temporal de um mês, este é o terceiro encontro de nível internacional em que participo no Faial, e muitos outros se têm realizado também noutras ilhas dos Açores.

É mais uma prova de que a nossa Região tem uma localização estratégica para debater e refletir sobre os desafios e temáticas que vão marcar o futuro do Homem e do Planeta.

Sei que sou suspeito, mas a Associação Portuguesa de Guardas e Vigilantes da Natureza não poderia ter escolhido melhor local para realizar este congresso, dedicado às temáticas dos oceanos, alterações climáticas e biodiversidade.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

O nosso arquipélago é um laboratório vivo e um bom exemplo no âmbito da conservação da natureza e da sustentabilidade.

Congratulo a Associação pela escolha dos Açores, felicitando-a, bem como aos parceiros que ajudaram a concretizar este evento.

Minhas senhoras e meus senhores,

O mundo encontra-se numa encruzilhada de incertezas. Mas os desafios globais conjunturais não podem empurrar para segundo plano a mitigação das alterações climáticas, a proteção dos oceanos ou a salvaguarda da biodiversidade.

A salvação do planeta é urgente e tem de ser absoluta prioridade. Só temos um caminho: agir, e depressa!

A sustentabilidade é um dos maiores desafios que temos pela frente e exige de todos – governantes e governados – compromisso, ação e responsabilidade.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Isto se quisermos deixar às gerações vindouras um Planeta onde seja possível elas viverem.

Para tal, é absolutamente imperioso que todos os países e governantes trabalhem para cumprir, e se possível acelerar, a concretização das metas estabelecidas e acordadas nas muitas cimeiras globais.

Urge diminuir o sobreaquecimento do planeta, acelerar a transição energética e atingir o mais depressa possível a neutralidade carbónica.

Sabemos que são necessárias políticas globais mais intensas, mas também são precisos atos de responsabilidade individual, em que cada cidadão tem de fazer a sua parte para diminuir a sua própria pegada ambiental.

Ao nível dos oceanos, que cobrem 71% da superfície do planeta, temos igualmente de reverter o declínio da sua saúde, que já se tornou uma emergência.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Entre as muitas medidas urgentes, registre-se a obrigação de cada País classificar 30% do seu mar como zonas marinhas protegidas, compromisso assumido na Conferência dos Oceanos das Nações Unidas e que deverá estar concluído até 2030.

Nos Açores, antecipámos esse objetivo para 2023. O que é muito positivo, mas que exige também medidas para mitigar os impactos sociais e económicos a curto prazo.

Nesta tarefa de salvar os oceanos, temos um papel determinante, dada a vastidão do mar que rodeia o nosso arquipélago. Um mar que torna maior Portugal, e a própria União Europeia, dando-lhes uma dimensão atlântica e novos horizontes.

Neste domínio, é absolutamente incompreensível que em Portugal alguns queiram limitar o papel dos Açores na gestão do seu mar.

A recente alteração à Lei de Bases do Ordenamento e Gestão do Espaço marítimo, iniciativa do Governo da República Portuguesa, aprovada pelo Parlamento nacional, é a prova disso.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A sua aprovação na Assembleia da República constitui um atentado à Autonomia regional, porquanto a participação dos Açores na gestão do mar açoriano é um direito estabelecido em lei, desde logo no Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, que é uma lei de valor reforçado.

Não queremos, com isto, tirar nada a ninguém. Esses receios dos centralistas não fazem sentido face à maturidade da Autonomia.

Só alguém com vistas curtas, que não consegue ver o País para além do Terreiro do Paço, é que não percebe que constitui uma mais-valia, para todo o País, o efetivo envolvimento dos Açores na gestão e proteção do seu mar.

O mar moldou a nossa identidade, vivemos nele e com ele. Temos experiência e tradição marítimas, bem como conhecimento científico, reconhecido a nível internacional. É, pois, do interesse nacional a nossa participação!

Senhoras e senhores congressistas,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Perdoem-me esta última parte da minha intervenção, mais virada para o nosso País, mas num Congresso que reflete sobre os Oceanos não poderia deixar de dirigir estas palavras a quem quer restringir e limitar a ação dos Açores.

Para finalizar, tenho de sublinhar que os vigilantes da natureza e os guardas-florestais têm uma missão fundamental na proteção dos oceanos e da biodiversidade, bem como na mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Provavelmente a vossa maior missão é de sensibilizar todos, através do vosso exemplo, para estas causas determinantes para salvar o nosso futuro.

Muito do caminho percorrido a este nível no arquipélago deve-se a estes profissionais. Muito obrigado a todos pelo vosso empenho!

Obrigado, também, a todos os que vieram aos Açores partilhar a sua missão com colegas vindos dos quatro cantos do mundo.

Bom regresso a casa e voltem sempre!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Horta, 12 de setembro de 2023